

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**ANÁLISE DA FREQUÊNCIA VOCAL MATERNA AO FALAR COM O
BEBÊ**

Acadêmica: Naiara Baccega
Orientadora: Profa. Ms. Angelica Savoldi

Passo Fundo, 2022

Naiara Baccega

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA VOCAL MATERNA AO FALAR COM O BEBÊ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia, sob a orientação da Professora Mestre Angélica Savoldi.

Aprovada em 23 de Novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Angélica Savoldi

Prof.^a Esp. Saula Dutra Farina

Prof.^a Dr. Ana Rita Brancalioni

Passo Fundo, novembro de 2022.

**ANÁLISE DA FREQUÊNCIA VOCAL MATERNA
AO FALAR COM O BEBÊ**

**ANALYSYS OF MATERNAL VOCAL
FREQUENCY WHEN TALKING WITH TO THE
BABY**

RESUMO

Objetivo: Verificar os aspectos vocais que se modificam quando a mãe conversa com seu bebê. **Método:** O projeto foi desenvolvido em um município do nordeste do Rio Grande do Sul, foram avaliadas 24 mães que possuem filhos na faixa etária de 0 a 12 meses, foi gravada a voz da mãe duas vezes: primeiro quando conversou normalmente, e depois quando conversou com seu bebê, a frase usada foi a mesma para não haver confusões fonéticas na análise, pois a mesma foi feita utilizando o software Voxmetria, onde foi analisada a medida da frequência vocal. As mães também responderam um questionário. **Resultados:** Audivelmente e nas análises todos os áudios tiveram modificações, a voz materna falada com a criança mantém a frequência fundamental da voz muito mais tempo em agudo, enquanto a voz falada com o adulto faz uma variabilidade entre médio e agudo, porém não se mantém.

PALAVRAS-CHAVES: Voz, frequência fundamental, emoção, fonoaudiologia, reconhecimento de voz.

ABSTRACT

Objective: to verify the vocal aspects that changes when a mother talks to her baby. **Methods:** The project was developed in a municipality in the northeast of Rio Grande do Sul and 24 Mothers who have children aged 0 to 12 months were evaluated. The Mother's voice was recorded two times: first when she talked normally, and then when talked with her baby, the phrase used was the same to avoid phonetic confusion in the analysis, because the same was done using the Voxmetria software, where the measurement of vocal frequency was analyzed. The mothers also answered a questionnaire. **Results:** Audible and in the analyzes, all the audios had modifications, the maternal voice spoken with the child maintains the fundamental frequency of the voice much longer in high, while the voice spoken with the adult varies between medium and high, but it not maintains.

KEYWORDS: Voice; fundamental frequency; emotion; speech therapy; voice recognition.

INTRODUÇÃO

O fonoaudiólogo é o profissional capacitado a trabalhar nas áreas de comunicação, audição e voz, sendo que este último campo é o foco de pesquisa neste estudo. Foi decretado o exercício legal deste profissional, através da Lei 6.695, somente em 09 de dezembro de 1981. ⁽¹⁾

A frequência fundamental da voz é também conhecida por f_0 e denomina-se como o menor componente periódico resultante da vibração das pregas vocais. Além de ser a primeira frequência produzida na glote. Na voz, a frequência fundamental indica tanto as variações de altura (sons agudos ou graves) como as de intensidade (sons fortes ou fracos). ⁽⁵⁾

Diante disso, é notório que o sistema fonatório é, conforme a literatura, um processo dependente, o mesmo depende da integração fisiológica do sistema nervoso central, respiratório e digestório além de ocorrer através dos mesmos órgãos e estruturas, para que seja executada a principal e exclusiva função do aparelho fonador, a produção vocal. ⁽²⁻¹⁰⁾

A base do sistema fonatório é composta pela laringe, cartilagens, ligamentos, membrana e é estruturada por músculos, está localizada na região anterior do pescoço. Logo abaixo da laringe está a traqueia, também unidas por ligamentos. ⁽²⁾

Além disso, para se compor a voz é necessário que os demais órgãos, como a língua, os lábios, palato duro e mole, nariz, faringe e mandíbula, que são responsáveis pela ressonância da voz e articulação, juntamente com o pulmão estejam funcionando adequadamente, com as respectivas funções de acordo com esse sistema. Para que a voz ocorra de forma natural e sem esforço, essa musculatura necessita estar em harmonia. ⁽⁸⁻¹⁰⁾ No entanto, fatores externos como cultura e meio em que vive permitem que não exista padrões de voz.

Importante ressaltar que toda fala possui uma expressão, uma emoção e é diante da voz que é possível identificar o falante, sem ao menos vê-lo. Cada indivíduo possui a sua identidade vocal, não há duas vozes idênticas, comparando-se a mesma, com uma impressão digital. Através desta, se transmite sensações e emoções, talvez sem percepção do indivíduo, mas ela transparece o estado interior de cada um, os valores e sentimentos.

Outras características vocais são o pitch e o loudness, sendo que o pitch é obtido através de uma análise auditiva perceptiva sendo realizada pela altura do som que possui (frequência). O mesmo é classificado em pitch grave, agudo e em algumas situações também pode ser considerado médio. Já o loudness (intensidade) é denominado como volume sonoro que é produzido durante a fala, podendo haver inúmeros aspectos influentes neste volume, como a personalidade de cada indivíduo, uma emoção momentânea, o ser humano com quem está se dirigindo. ⁽⁸⁾

Segundo um estudo, o feto possui o sentido da audição a partir da 20ª semana de vida intrauterina e um dos sons que o feto mais ouve é a voz materna. ⁽³⁾ Mesmo que cada mãe tenha, como relatado acima, a sua voz, a sua identidade, é possível identificar elementos parecidos e comuns entre a comunicação mãe e bebê. ⁽³⁾ A fala mais calma, com uma certa doçura, expressões curtas, sons sem significados, vogais mais longas, estão presentes na troca entre mãe e filho, esses conceitos, entre outros, denominam a fala materna.

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo verificar os aspectos vocais que se modificam quando a mãe conversa com seu bebê em um município do nordeste do Rio Grande do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa, de caráter descritivo e do tipo quali-quantitativa, foi desenvolvida em um município do nordeste do Rio Grande do Sul, especificamente nas residências das mulheres/mães que possuíam filhos(as) entre a idade de 0 e 12 meses.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, sob número 5.546.838, foi realizada a coleta de dados nos meses de agosto e setembro de 2022.

Foi enviado pela Secretaria Municipal de Saúde a relação dos nomes das crianças que faziam parte da faixa etária desejada. O contato com as mães se deu através de chamada telefônica, onde a acadêmica juntamente com a orientadora se apresentaram, além de explicar para as mesmas o motivo do contato e o objetivo da pesquisa. Após, com a permissão das mesmas, foi agendado uma visita domiciliar. No dia do encontro foi explicado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e também como iria ocorrer a pesquisa.

A pesquisa ocorreu da seguinte forma, foi gravada a voz da mãe duas vezes: primeiro quando conversou normalmente, e depois quando conversou com seu bebê, utilizando a mesma frase para não haver confusões fonéticas na análise, A análise ocorreu através do software Voxmetria, onde foi analisada a medida da frequência vocal. A mãe foi convidada a responder um questionário, composto por sete perguntas objetivas, em uma delas com possibilidade de serem assinaladas mais de uma alternativa. Também foi explicado a importância da participação das mesmas para esta pesquisa.

No total avaliou-se 24 mães, cada encontro teve duração média de 1 hora, a análise ocorreu de forma comparativa e descritiva, as frases usadas foram escolhidas de forma que não influenciassem na análise, que fossem neutras, as mesmas foram: “Bom dia, olha quem acordou, dormiu bem?” “Está frio, vamos enrolar essa coberta.” “O almoço está pronto, você está com fome? Vamos almoçar.”

Foram incluídos no projeto participantes que atenderam aos critérios de inclusão, ou seja, participantes maiores de 18 anos que tinham filhos de até 1 ano de idade e que concordaram em participar da pesquisa, após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de exclusão foram questionários incompletos ou preenchidos de maneira incorreta e recusa de assinatura do TCLE. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas, calculadas através do programa Microsoft Excel 2007.

RESULTADOS

De um total de 24 questionários respondidos e 48 áudios coletados, todos foram considerados aptos para análise. As amostras foram efetuadas com 100% das participantes do sexo feminino, sem critérios de idade e/ou grau de escolaridade. Os únicos critérios eram ter um filho entre 0 e 12 meses de idade e residir no município escolhido, além de concordar e preencher corretamente tanto o questionário quanto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tabela I – Resultados questionário

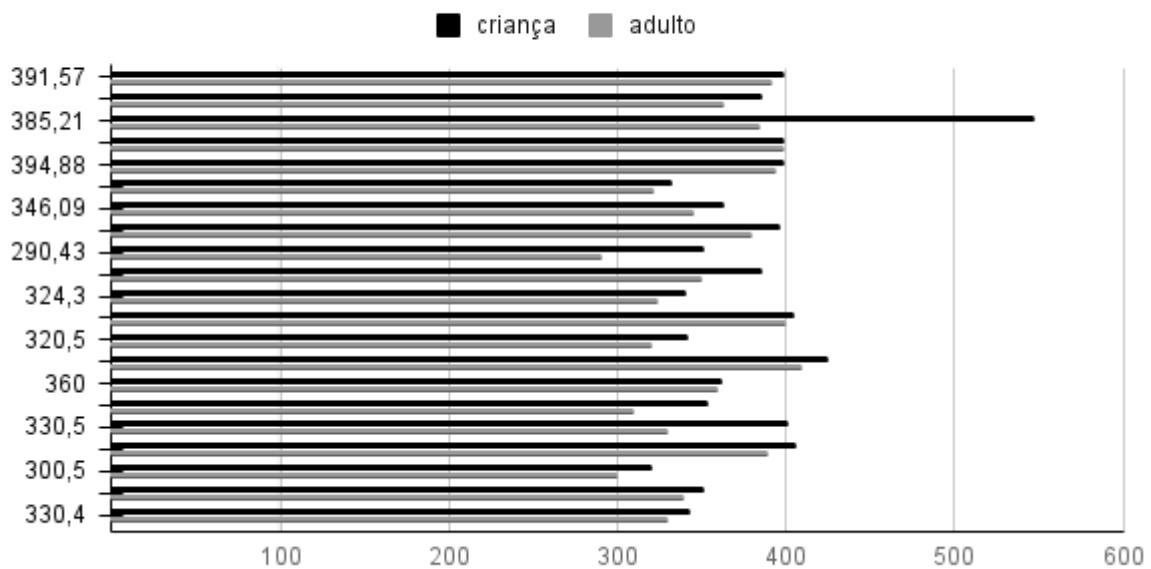
Variáveis	Sim	Não	Às vezes
	n (%)	n (%)	n (%)
Quando você conversa com o bebê percebe que sua voz modifica?	24 (100)	0 (0,0)	0 (0,0)
Se sim, você sempre modifica?	24 (100)	0 (0,0)	0 (0,0)
Você identifica qual é a mudança?	19 (79,2)	0 (0,0)	5 (20,8)
Se sim, em qual aspecto:			
Frequência	24 (100)	0 (0,0)	0 (0,0)
Intensidade	24 (100)	0 (0,0)	0 (0,0)
Velocidade	24 (100)	0 (0,0)	0 (0,0)
Você percebe que quando seu filho era mais bebê, sua voz mudava mais ao falar com ele?	17 (70,8)	5 (20,8)	2 (8,3)
Ao mudar a qualidade vocal, percebe diferença no comportamento do bebê?	24 (100)	0 (0,0)	0 (0,0)
Se sim, ele se acalma?	24 (100)	0 (0,0)	0 (0,0)

*As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas, calculadas através do programa Microsoft Excel 2007.

Na tabela acima é possível observar os resultados do questionário aplicado com as mães.

Figura I

Comparação da média da frequência fundamental materna ao falar com a criança e com o adulto



No gráfico acima (figura I) é possível identificar a comparação da média da frequência fundamental materna ao falar com o adulto e ao falar com a criança. Destacando a média da frequência fundamental falada com a criança predominantemente maior, em todos os áudios comparados com o falado com adulto.

DISCUSSÃO

Para que a voz ocorra é necessário que todos os sistemas que participam efetivamente desta estejam funcionando adequadamente, porém há situações em que essa voz sofre alterações. Essas situações podem estar relacionadas à emoção, e principalmente a quem o indivíduo está se dirigindo.

Quando uma pessoa adulta conversa com seu animal de estimação, por exemplo, a sua tonalidade vocal se altera, e isso ocorre mutuamente com as mães. Quando a mesma descobre que está grávida, ainda com seu bebê na barriga, conversa com ele. Após o nascimento o bebê reconhece quem está se dirigindo a ele, sendo a fala da mãe, a solução de muitos problemas a àquele pequeno ser que está descobrindo o mundo.

Existem poucos estudos sobre o Manhês, considerado, pelos autores, a forma como a mãe se dirige ao filho, mas que comprovam a relação desta pesquisa.

Conforme a análise da tabela I pode-se observar que 100% das mães entrevistadas responderam que mudam a voz para se dirigir aos seus filhos, além de relatarem que sempre modificam. Porém quando questionadas sobre a identificação dessa mudança 79,2% relataram que identificam, todavia, 20,8% responderam que identificam as vezes. Havendo uma contradição quando questionadas sobre em quais aspectos observavam a mudança, pois as mesmas 20,8% que responderam que nem sempre identificavam, neste momento relataram que alteram a voz tanto na frequência e na intensidade quanto na velocidade, contradição essa que necessitaria ser avaliada diante de grau de escolaridade e entendimento das participantes, estes mesmos que não faziam parte dos critérios desta pesquisa.

Ainda no questionário, 70,8% relataram que continuam falando da mesma forma com seus bebês desde o nascimento, 20,8% ressaltaram que quando seus filhos eram recém nascidos (estes mesmos no dia da coleta possuíam entre 6 e 12 meses) mudavam ainda mais a sua voz para falar com eles e 8,3% afirmam que alteram conforme a situação (às vezes). Por fim, 100% destas afirmaram que percebem mudança no comportamento dos seus filhos ao mudar a qualidade vocal, e que eles ficam mais calmos. Além de relatarem que se em algum momento se

dirigem a eles em um tom “bravo”, eles correspondem, fazem cara de choro e demonstram compreender a este estímulo.

Audivelmente e nas análises, todos os áudios apresentaram modificações. A voz materna falada com a criança mantém a frequência fundamental da voz muito mais tempo em agudo, enquanto a voz falada com o adulto faz uma variabilidade entre médio e agudo, porém não se mantém. Os aspectos vocais que mudam neste comparativo foram a frequência fundamental, como já ressaltado, a intensidade e a velocidade, a voz dirigida aos bebês possui um tom mais baixo, exala calma e tranquilidade. Podendo, assim, confirmar o resultado do questionário aplicado com as mães aos áudios que consecutivamente foram gravados e analisados.

Conforme uma pesquisa que descreve a importância de o bebê ter contato com a voz da mãe e dos benefícios que proporcionam, a voz irá gerar um vínculo entre mãe e filho desde antes do nascimento. Porém são poucas as relações científicas sobre análises da voz materna. Um outro estudo relata que o recém-nascido tem preferência a voz da mãe, mesmo que essa voz seja gravada, do que qualquer outra voz feminina. ⁽³⁾

Ademais, existem evidências que os bebês reagem as características da voz da mãe quando ela se dirige a ele. Outros autores relatam que a voz da mãe parece impor ritmos as intervenções voltadas a aquele pequeno ser, além de ser uma possibilidade de contato e a via que permite a instauração do vínculo entre mãe e filho. ⁽³⁾

Uma pesquisa, que foi abordada com bebês prematuros relata que a internação pode prejudicar o contato inicial entre os pais e o recém-nascido mas, que se possível, a aproximação entre eles é de extrema importância para o vínculo além de que pequenos sentem menos dor durante procedimentos médicos quando

escutam a voz de sua mãe, e esse estímulo materno mantém-se maior ainda quando a mãe canta para seu bebê, o impacto emocional que a voz da mãe tem para a criança é superior à de qualquer outra pessoa. (4-9)

Além disso, outro estudo relata que a fala materna é de extrema importância para a subjetivação e aquisição da linguagem, influenciadas pelas suas características em relação à sintaxe, léxico e prosódia. Relata também que essas características fazem com o que bebê se interesse e procure quem está conversando com ele, pois essa fala materna faz com o que aquele pequeno ser busque ativamente o olhar do outro. (11)

A fala materna é considerada uma função de dar sentido as pulsões corporais do bebê. O bebê irá se sentir convocado e atraído a responde-la, o que o faz querer e achar formas de se expressar também. (11)

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que a mudança da frequência fundamental materna ao falar com o bebê ocorre em todos os aspectos vocais avaliados, sendo eles, frequência, velocidade e intensidade, em relação à análise numérica a frequência aumenta e se mantém, enquanto, a voz materna falada com um adulto, faz uma variabilidade entre o médio e o agudo, mas não se mantém.

As mães percebem essa diferença e também notam a diferença de comportamento do bebê, algumas, inclusive relataram que os mesmos percebem quando estão se dirigindo a eles em um tom “bravo”, para não morder o peito enquanto estão amamentando, por exemplo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei Nº 6.696, de 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências [resolução na internet]. Diário Oficial da União 10 de dez 1981.
2. COELHO, SC; DEPOLLI, GT; CRUZ, KS; FERNANDES, DNS; COSTA, MRB; OLIVEIRA, G; AZEVEDO, EHM; GUIMARÃES, MF. Relação entre fadiga vocal e qualidade de vida relacionada à voz em professores universitários. *Codas*. 2021 maio 01; v. 33, n. 5, p. 01-20.
3. DOURADO, A. A voz materna e o bebê prematuro: questões sobre a comunicação no ambiente hospitalar. 2018
4. BASEGGIO, DB.; DIAS, MPS.; BRUSQUE, SR.; DONELLI, TMS.; MENDES, P. Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. *Temas em Psicologia*. 2017; v. 25, n. 1, p. 153-167.
5. KREMER, RL; GOMES, MLC. A eficiência do disfarce em vozes femininas: uma análise da frequência fundamental. *ReVEL*. 2014 vol. 12, n. 23.
6. LVES, ACS; GAMA, ACC; MAGALHÃES, MC; GENILHÖ, PFL; OLIVEIRA, RC. Análise das medidas eletroglotográficas da voz: padrões de normalidade para cantores por meio do programa csl da kay pentax. **Codas**. 2019 10 fev. v. 32, n. 5, p. 01-05.
7. LACERDA, EB; Detecção de frequência fundamental baseada em mecanismos laríngeos. Recife, 2018.
8. SEIMETZ, Bruna; TEIXEIRA, Adriane; ROSITO, Leticia; FLORES, Leticia; PAPPEN, Carlos; DALL'IGNA, Celso. Pitch and Loudness Tinnitus in Individuals with Presbycusis. **International Archives Of Otorhinolaryngology**. 2016. v. 20, n. 04, p. 321-326.

9. VIANA, BA; BRITO, KM; FURTADO, LAR. Sobre o que Ressoa e Faz Eco: Voz, Música e Lángua no Tratamento do Autismo Estudos e Pesquisas em Psicologia. Psic. Clinic. e Psicana. 2020 vol. 20, núm. 2, 2, pp. 613-629.

10. RAMOS, AKA; CINTRA, LMB. A influência das emoções na voz de sujeitos investigados. Goiânia, 2021.

11. FLORES, M. BELTRAMI, L. SOUZA, A P. O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem. São Paulo, 2011.

ANEXOS

ANEXO I



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Instituto da Saúde
Curso de Fonoaudiologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada a participar da pesquisa “Análise da frequência vocal materna ao falar com o bebê.” De responsabilidade da pesquisadora Prof.^a Fga Ms. Patricia Zart e da acadêmica Naiara Baccega. O objetivo geral desta pesquisa é verificar os aspectos vocais que se modificam quando a mãe conversa com seu bebê, obtendo também como demais objetivos observar se ocorre mudança na voz, na frequência fundamental das mães quando falam com seus filhos, verificar se o bebê tem um comportamento diferente com a mudança vocal, comparar se ocorre diferença na frequência vocal das mães quando se dirigem às crianças e também observar se as mães percebem essa mudança vocal.

A justificativa da mesma se dá devido que ocorre alteração na voz mudando a frequência vocal para mais aguda quando as mães falam com seus bebês, sendo que estes demonstram mais calma e apreço, este aspecto pode ser amplamente comentado nas orientações a gestantes como um fator tranquilizante para seus filhos. A mesma irá ocorrer apenas no município de Santo Expedito do Sul, onde serão realizadas visitas nas residências que possuem crianças na faixa etária de 0 a 12

meses, essa relação dos nomes das crianças a idade e endereço será disponibilizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Santo Expedito do Sul, através de um arquivo, serão disponibilizadas apenas após a aprovação do CEP, após isso a acadêmica juntamente com a orientadora irão contatar os participantes por celular, se apresentar, explicar a pesquisa e se for da vontade dos mesmos irá ser agendado uma visita, no dia da avaliação irá ser entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido explicando-o juntamente com todo o funcionamento do estudo.

A sua voz será gravada duas vezes: primeiro quando conversa normalmente, e depois quando conversa com seu bebê, iremos usar a mesma frase para não haver confusões fonéticas na análise, pois a mesma se fará com um software, Voxmetria, onde será analisada a medida da frequência vocal. Você também será convidado(a) a responder um questionário composto por sete perguntas simples, como por exemplo, se você muda sua voz ao se dirigir ao seu filho, se percebe essa mudança, cujas respostas, será necessário apenas assinalar as alternativas: sim, não, ou talvez. Os possíveis riscos decorrentes da participação desta pesquisa podem envolver desconforto ou constrangimento, sentir-se desrespeitado quanto à dignidade da pessoa humana, seus valores culturais, morais, sociais, psíquicos, éticos, intelectuais ao responder o instrumento proposto. Caso haja qualquer reação adversa eventual que possa lhe causar algum dano, de imediato, interrompa a acadêmica e peça para a mesma entrar em contato com a responsável pelo projeto para que seja dado encaminhamento aos profissionais da psicologia vinculados à Universidade de Passo Fundo.

Ao participar da pesquisa, você terá os seguintes benefícios: colaborar com uma pesquisa de suma importância, onde será abordado a mudança vocal materna diante dos filhos com alguns meses de vida, a importância dessa troca, tanto para a mãe,

quanto para o bebê que está descobrindo o novo. E com os resultados, trabalhar estes aspectos nas orientações realizadas com gestantes. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Reiteramos que sua participação nesta pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento. Você não terá nenhuma despesa para participar da presente pesquisa e não receberá pagamento pela sua participação no estudo. Caso ocorra eventual dano comprovadamente decorrente da sua participação na pesquisa, você tem o direito de buscar indenização. As suas informações serão gravadas e posteriormente destruídas. Os resultados desta pesquisa serão divulgados no meio acadêmico, omitindo informações que identifiquem os participantes da pesquisa. Os resultados da pesquisa serão divulgados após a conclusão do estudo para os participantes, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados. Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com a pesquisadora Prof.^a Patrícia Zart, pelo contato (54) 999830905 ou com o curso de Fonoaudiologia, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira. O Comitê está localizado no Campus I da Universidade de Passo Fundo, na BR 285, Bairro São José, Passo Fundo/RS. O Comitê de Ética em Pesquisa exerce papel consultivo e, em especial, educativo, para assegurar a formação continuada dos pesquisadores e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade. Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas

explicações e orientações acima, confirme seu consentimento selecionado assinando a opção abaixo.

Eu _____, portadora do CPF número _____ autorizo divulgar meus dados para esse estudo, li e compreendi o que está no TLCE.

ASSINATURA

ASSINATURA PESQUISADOR
RESPONSÁVEL I

ASSINATURA PESQUISADOR
RESPONSÁVEL II

ANEXO II

QUESTIONÁRIO

1) Quando conversa com o bebê percebe que sua voz modifica?

- Sim
- Não
- Às vezes

2) Se sim, você sempre modifica?

- Sim
- Não
- Às vezes

3) Você identifica qual é a mudança?

- Sim
- Não
- Às vezes

4) Se sim, em qual aspecto:

- Frequência (fino/grosso)
- Intensidade (alto/baixo)
- Velocidade (devagar/rápido)

5) Você percebe que quando seu filho era mais bebê, sua voz mudava mais ao falar com ele?

- Sim
- Não
- Às vezes

6) Ao mudar a qualidade vocal, percebe diferença no comportamento do bebê?

- Sim
- Não
- Às vezes

7) Se sim, ele se acalma?

- Sim
- Não
- Às vezes

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO - VRPPG/ UPF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA FREQUÊNCIA VOCAL MATERNA AO FALAR COM O BEBÊ.

Pesquisador: Patricia Zart

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 59536422.1.0000.5342

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.546.838

Apresentação do Projeto:

A voz é uma característica individual, uma identidade, e conforme as emoções a mesma se modifica. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo verificar os aspectos vocais que se modificam quando a mãe conversa com seu bebê. O projeto será desenvolvido no Município de Santo Expedito do Sul, serão avaliadas aproximadamente 20 mães que possuem filhos na faixa etária de 0 a 12 meses, será gravada a voz da mãe duas vezes: primeiro quando conversa normalmente, e depois quando conversa com seu bebê, iremos usar a mesma frase para não haver confusões fonéticas na análise, pois a mesma se fará com um software, Voxmetria, onde será analisada a medida da frequência vocal. As mães também irão responder um questionário.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar os aspectos vocais que se modificam quando a mãe conversa com seu bebê.

Objetivo Secundário:

Observar se ocorre mudança na voz, na frequência fundamental das mães quando falam com seus filhos;

Verificar se o bebê tem um comportamento diferente com a mudança vocal;

Comparar se ocorre diferença na frequência vocal das mães quando se dirigem às crianças; Observar se as mães percebem essa mudança vocal;

Endereço: BR 285- Km 292 Campus 1 - Centro Administrativo/Reitoria 4 andar

Bairro: São José

CEP: 99.052-900

UF: RS

Município: PASSO FUNDO

Telefone: (54)3316-8157

E-mail: cep@upf.br

Continuação do Parecer: 5.546.838

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos, os autores descrevem que os possíveis riscos decorrentes da participação desta pesquisa podem envolver desconforto ou constrangimento, sentir-se desrespeitado quanto à dignidade da pessoa humana, seus valores culturais, morais, sociais, psíquicos, éticos, intelectuais ao responder o instrumento proposto. Porém as participantes serão informadas sobre a pesquisa, irá ser explicado, orientado, e caso a mesma sentir-se desrespeitada irá ser suspenso imediatamente a pesquisa, o nome da pessoa será retirado do estudo, além de nos desculparmos pelo desconforto causado. Os benefícios serão colaborar com uma pesquisa de suma importância, onde será abordado a mudança vocal materna diante dos filhos com alguns meses de vida, será explicado a importância dessa troca, tanto para a mãe, quanto para o bebê que está descobrindo o novo. E após a pesquisa pronta, com os resultados, poderá ser trabalhado estes aspectos nas orientações realizadas com gestante, também será orientado as participantes, caso ocorra essa alteração vocal, em quais momentos ela poderão usar esse tom de voz, mais agudo, orientando-as para que essa modificação vocal só traga benefícios ao bebê.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa, de caráter descritivo e do tipo quali-quantitativa, será desenvolvida no município de Santo Expedito do Sul - RS, especificamente nas residências das mulheres/mães que possuem filhos(as) entre a idade de 0 e 12 meses, conforme autorização para coleta de dados (ANEXO I). Após receber a relação dos nomes das crianças que será enviado pela Secretaria Municipal de Saúde de Santo Expedito do Sul conforme a autorização (ANEXO II), contataremos as mães por chamada de celular, a acadêmica juntamente com a orientadora irão se apresentar, além de explicar para as mesmas o motivo da ligação e o objetivo do trabalho. Após, se as mesmas permitirem, será agendado uma visita em um dia que essas mães estejam disponíveis. No dia do encontro será explicado o termo de consentimento livre e esclarecido, também como irá ocorrer o trabalho. Será gravada a voz da mãe duas vezes: primeiro quando conversa normalmente, e depois quando conversa com seu bebê, iremos usar a mesma frase para não haver confusões fonéticas na análise, pois a mesma se fará com um software, Voxmetria, onde será analisada a medida da frequência vocal. A mãe também será convidada a responder um questionário (ANEXO III), composto por sete perguntas de fácil entendimento, como por exemplo: você muda sua voz ao se dirigir ao seu filho?, percebe essa mudança?, cujas respostas serão de assinalar contendo 3 opções: sim, não e talvez. entendimento, como por exemplo: você muda sua voz ao se dirigir ao seu filho?, percebe essa mudança?, cujas respostas serão de assinalar contendo 3 opções: sim, não

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo/Reitoria 4 andar
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO - VRPPG/ UPF



Continuação do Parecer: 5.546.838

e talvez. Além de explicar a importância da participação das mesmas para este trabalho. Para comparação vocal será realizado análise estatística e descritiva. A pesquisa ocorrerá durante os meses de agosto e setembro, cada encontro terá duração de 1 hora em média e serão aproximadamente 20 mães analisadas. Serão incluídos no projeto participantes que atenderem aos critérios de inclusão, ou seja, participantes maiores de 18 anos que tenham filhos de até 1 ano de idade, caso a mãe seja menor de idade o responsável terá que assinar juntamente o TCLE. O critério de exclusão será o preenchimento incorreto, incompleto ou não estar de acordo com o TCLE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões e pendências.

Recomendações:

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita: a) A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa ou a instituição que forneceu os dados; b) Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página "Enviar Notificação" + relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1961598.pdf	11/07/2022 20:02:04		Aceito
Outros	CalculodeamostraminimoOK.pdf	11/07/2022 20:01:00	NAIARA BACCEGA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOOK.pdf	11/07/2022 20:00:25	NAIARA BACCEGA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5520943.pdf	11/07/2022 16:25:27	NAIARA BACCEGA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	tcleok.pdf	11/07/2022 16:24:37	NAIARA BACCEGA	Aceito

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo/Reitoria 4 andar
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO - VRPPG/ UPF



Continuação do Parecer: 5.546.838

Ausência	tleok.pdf	11/07/2022 16:24:37	NAIARA BACCEGA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/07/2022 14:07:50	NAIARA BACCEGA	Aceito
Outros	autorizacaoposto.pdf	04/07/2022 13:44:30	NAIARA BACCEGA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	10/06/2022 09:51:19	NAIARA BACCEGA	Aceito
Outros	declaracao.pdf	08/06/2022 16:01:06	Patricia Zart	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	07/06/2022 15:59:03	Patricia Zart	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	07/06/2022 14:37:19	Patricia Zart	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PASSO FUNDO, 27 de Julho de 2022

Assinado por:
Felipe Cittolin Abal
(Coordenador(a))

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - Centro Administrativo/Reitoria 4 andar
Bairro: São José **CEP:** 99.052-900
UF: RS **Município:** PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 **E-mail:** cep@upf.br

ANEXO IV

Revista Escolhida: Revista CODAS

Instruções e Políticas

Escopo e política CoDAS (on-line ISSN 2317-1782) é uma revista científica e técnica de acesso aberto publicada bimestralmente pela Sociedade Brasileira de Audiologia e Fonoaudiologia (SBFa). É uma continuação da anterior "Revista de Atualização Científica Pró-Fono" - ISSN 0104-5687, até 2010 e "Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (JSBFa)" - ISSN 2179-6491, até 2012.

O nome da revista CoDAS foi criado com base nas áreas principais de "Distúrbios de Comunicação, Audiologia e Deglutição" e foi concebido para ser curto e fácil de lembrar.

A missão da revista é contribuir para a disseminação de conhecimentos científicos e técnicos no campo das Ciências e Distúrbios da Comunicação - especificamente nas áreas de Linguagem, Audiologia, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia e Saúde Pública.

A CoDAS não cobra taxas de submissão e aceita manuscritos de pesquisas produzidas no Brasil ou no exterior por pesquisadores, acadêmicos e profissionais nacionais ou internacionais. Os artigos submetidos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

Os artigos aceitos originalmente enviados em português ou espanhol serão traduzidos e publicados tanto na sua língua original como em inglês. A tradução correrá a expensas dos autores e deverá ser conduzida por empresas designadas pela CoDAS ou empresas com experiência comprovada na tradução de artigos científicos na área. Os falantes nativos ou nativos do inglês podem submeter seu manuscrito diretamente em inglês; Caso em que a publicação não será traduzida para o português, mas a versão em inglês será avaliada e, se necessário, será necessária uma revisão da língua inglesa, a expensas dos autores.

Políticas da revista completa podem ser encontradas nas Instruções para Autores. A.

ARTIGO ORIGINAL:

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes itens: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O resumo deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A introdução deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O método deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A discussão não deve repetir os resultados nem a introdução, e a conclusão deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente nos últimos cinco anos. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

Outras informações:

A CoDAS apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE <http://www.icmje.org/> ou em <http://www.who.int/ictcp/network/primary/en/index.html>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo.

A revista CoDAS está alinhada com a política de boas práticas científicas, e portanto, atenta a casos de suspeita de má conduta científica, seja na elaboração de projetos, execução de pesquisas ou divulgação da ciência. O plágio e o autoplágio são formas de má conduta científica que envolvem a apropriação de ideias ou contribuição intelectual de outros, sem o devido reconhecimento em forma de citação. Sendo assim, adotamos o sistema Ithenticate para identificação de similaridades de texto que possam ser consideradas plágio. Ressalta-se que o conteúdo dos manuscritos é de inteira responsabilidade dos autores.

Forma e preparação de manuscritos

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicado no artigo "Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals", versão de abril de 2010, disponível em: <http://www.icmje.org/>.

Submissão do manuscrito

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo Sistema de Editoração Online, disponível em <http://mc04.manuscriptcentral.com/codas-scielo>.

TÍTULO, RESUMO E DESCRITORES

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, methods, results, conclusion. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, research strategies, selection criteria, data analysis, results, conclusion. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.b>

TEXTO

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

“... Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13) ...”

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais de até dez devem ser escritos por extenso. No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

REFERÊNCIAS

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado "Vancouver Style", conforme exemplos abaixo, e os títulos de Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>.

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

Recomendações gerais:

Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos. Sempre que disponível devem ser utilizados os títulos dos artigos em sua versão em inglês. Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Shriberg LD, Flipsen PJ Jr, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Wertzner HF, Rosal CAR, Pagan LO. Ocorrência de otite média e infecções de vias aéreas superiores em crianças com distúrbio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2002;7(1):32-9.

LIVROS

Northern J, Downs M. Hearing in children. 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1983.

CAPÍTULOS DE LIVROS

Rees N. An overview of pragmatics, or what is in the box? In: Irwin J. Pragmatics: the role in language development. La Verne: Fox; 1982. p. 1-13.

CAPÍTULOS DE LIVROS (MESMA AUTORIA)

Russo IC. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. Distúrbios da audição: a presbiacusia; p. 51-8

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; c1997-2008. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]; [about 3 screens] Available from: http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm

TABELAS

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-las também em anexo, no sistema de submissão. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

QUADROS

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros. Apresentar os quadros separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-los também em anexo, no sistema de submissão.

FIGURAS (GRÁFICOS, FOTOGRAFIAS E ILUSTRAÇÕES)

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras devem ser apresentadas também em anexo, no sistema de submissão. Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada (podem ser coloridas, preto e branco ou escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. Para evitar problemas que comprometam o padrão de publicação da CoDAS, o processo de digitalização de imagens (“scan”) deverá obedecer aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar 800 dpi/bitmap para traço; para ilustrações e fotos usar 300 dpi/RGB ou grayscale.

Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão .tif e/ou .jpg. Também serão aceitos arquivos com extensão .xls (Excel), .eps, .wmf para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

LEGENDAS

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

ABREVIATURAS E SIGLAS

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As abreviaturas e siglas usadas em tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar na legenda com seu nome por extenso. As mesmas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

ORCID ID

Todos os autores devem ter o número de registro no ORCID (Open Researcher and Contributor ID, <http://orcid.org/>) associados aos seus respectivos cadastros no sistema ScholarOne.

Propriedade intelectual

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons do tipo atribuição BY.

A revista on-line tem acesso aberto e gratuito.

Taxa de Processamento de Artigos, após a APROVAÇÃO para publicação No momento em que o artigo é aprovado será cobrada uma taxa de processamento de artigos (Article Processing Charges - APC) para artigos submetidos a partir do dia 10/junho/2021.

Critérios de isenção da taxa: é necessário que pelo menos dois autores sejam sócios ativos da SBFa, sendo, pelo menos um deles na categoria “profissional sócio”.

Autores Brasileiros

- Associados à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa): isento, vide maiores informações acima.

- Artigos originais e de Revisão: R\$ 800

- Notas (outros tipos de artigo): R\$ 500

Autores internacionais

- Artigos originais e Revisão: USD 150

- Notas (outros tipos de artigo): USD 100

O pagamento da taxa de publicação somente acontecerá depois que os autores receberem a carta de aceite, em link privado.